



Uma nova fase da Gazeta Imperial

Iniciamos neste ano de 2010 uma nova fase da Gazeta Imperial, a publicação que o Instituto Brasil Imperial utiliza para manter acesa a chama do movimento em todo o Brasil e um espaço democrático para discutirmos os rumos do País e a implantação de um Regime Parlamentar Monárquico. Para isso, utilizamos dos meios digitais para que nossa mensagem chegue mais longe e mais rápido aos nossos amigos monarquistas.

Esperamos que todos gostem desse novo meio de divulgação e que usem todos os meios possíveis oferecidos pela tecnologia para divulgar o ideário monarquista aos seus amigos, familiares, inclusive retransmitindo e que os amigos continuem reenviando a todos aqueles que estão em busca de alternativas viáveis para acabar com a crise das instituições que afeta o Brasil nos dias de hoje. Agora, mais do que nunca, nós, monarquistas, precisamos ter uma postura mais combativa e de posicionamento quando ao que é melhor para o nosso País.

Colocamo-nos a disposição para esclarecer as dúvidas daqueles que, porventura, tenham dificuldades para navegar nessa versão digital da Gazeta Imperial. Reiteramos o convite para que os monarquistas de todo o Brasil enviem seus artigos, reportagens e sugestões para fazermos uma publicação atuante e combativa.

Visite o site www.brasilimperial.org.br e se cadastre. Participe!

Saudações Monarquistas!

Comendador Antonyo da Cruz

Presidente do Instituto Brasil Imperial

presidente@brasilimperial.org.br

Gazeta Imperial

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Fevereiro de 2010 Ano XV Número 172

www.brasilimperial.org.br

INSTITUTO
BRASIL IMPERIAL



Na luta por um
País democrático

A Palavra do Presidente

Queremos implantar a Monarquia Parlamentar Constitucional em 2018 e precisamos de você!

Prezados Monarquistas,

Inicialmente queremos parabenizá-la e agradecer sua participação no IBI - Instituto Brasil Imperial.

Como tem sido amplamente divulgado, o IBI está crescendo substancialmente e passando por uma grande reformulação. Nossa Organização Não Governamental objetiva "Valorizar os bons costumes do ser humano em geral e do povo brasileiro em particular; defender a conservação do patrimônio histórico, cultural e artístico do Brasil; resgatar a história e cultura do Império, além de difundir e promover ações/atividades educativas, sociais, culturais e científicas; bem como propagar a memória Imperial e o regime Monárquico Constitucional Parlamentar".

Neste sentido, elaboramos uma alteração do Estatuto para que o IBI possa captar recursos e utilizá-los nos inúmeros projetos sócio-culturais da esfera federal, estadual e municipal. Criamos um Conselho Deliberativo, incumbido de estabelecer a política do IBI, além das outras atribuições inerentes à função.

A administração do Núcleo Nacional Central do IBI ficará a cargo da Diretoria Executiva que tem como meta em 2010 fundar 154 Núcleos Municipais (NMs), em 2011 objetiva fundar mais 180 e continuar este trabalho até 2015, atingindo um total de 1114 NMs do IBI.

Também estamos reformulando nosso site www.brasilimperial.org.br, onde cada NM terá seu espaço reservado para informações e notícias.

A Gazeta Imperial foi totalmente reestruturada, com matérias e diagramação de jornal, e impressão colorida. Teremos Editora de livros e revistas.

Fica evidente que nossas metas são arrojadas. Para isso precisamos da união de todos em torno dos mesmos objetivos: Restaurar a Monarquia Parlamentarista em 2018 e dar posse ao Imperador do Brasil como Chefe da Nação e do Poder Moderador. Dar posse a um Primeiro Ministro como Chefe do Governo. Concentrar esforços na Educação e Saúde, pilares de desenvolvimento e inclusão social.

Conseqüente deveremos varrer de uma vez por todas a corrupção que corrói o tesouro nacional e a dignidade humana, restabelecendo a ética, a moral e a razão, preservando a família, a idoneidade e o respeito ao próximo.

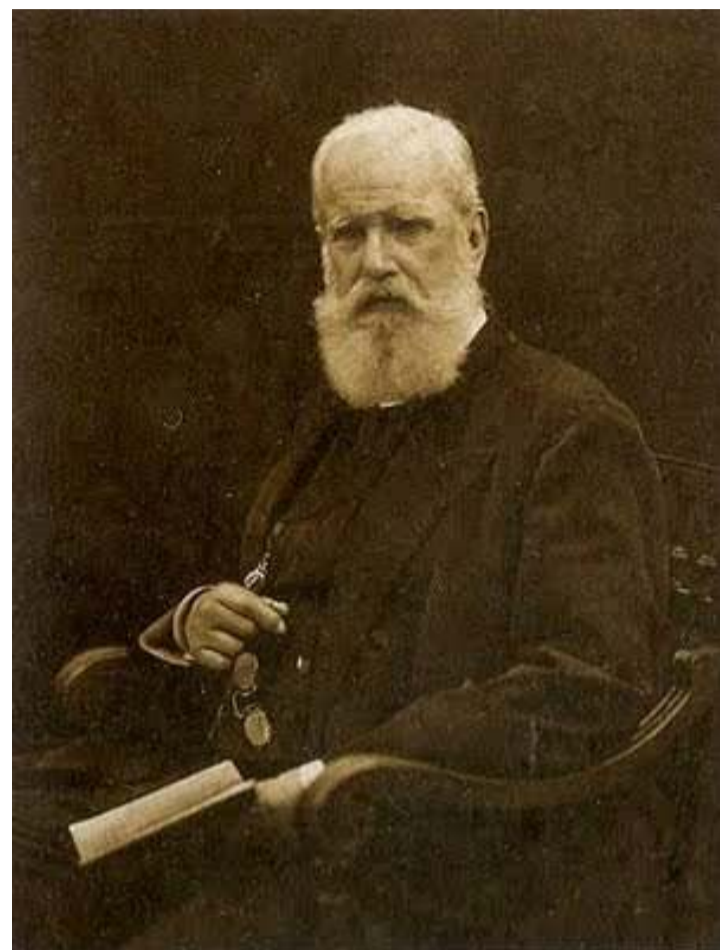
Seja uma líder em sua cidade ou região, ajude a fundar um Núcleo Municipal do IBI e participe desta reconstrução histórica de um novo Brasil. Não vamos esperar por aquilo que podem fazer por nós, mas vamos por em prática aquilo que podemos fazer pelo Brasil, Nossa Pátria, Nossa Nação.

Comendador Antonyo da Cruz

Presidente do Instituto Brasil Imperial
presidente@brasilimperial.org.br



Imagem do Mês



Sua Majestade D. Pedro II

Gazeta
Imperial

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial
Ano X Número X
www.brasilimperial.org.br

A Gazeta Imperial é uma publicação do Instituto Brasil Imperial. Artigos, sugestões de reportagens, divulgação de eventos monárquicos e imagens podem ser enviados para brasilimperial@brasilimperial.com.br

Comendador Antonyo da Cruz

Presidente do Instituto Brasil Imperial
presidente@brasilimperial.org.br

Alessandro Padin

Editor e jornalista responsável
alessandro_padin@uol.com.br



www.brasilimperial.org.br

Familia Imperial Brasileira

A sucessão dinástica está garantida, afirma o chefe da Casa Imperial do Brasil, Dom Luiz de Orleans e Bragança

Em entrevista a repórter Regiane Soares, da Folha Online, o chefe da Casa Imperial do Brasil esclarece uma das principais dúvidas de quem ingressa no movimento

Da redação do IBI

O Instituto Brasil Imperial está entrando em uma nova fase. Uma das metas da nova direção é ampliar o número de defensores da implantação do Regime Monárquico Parlamentarista no País. Faz-se necessário, portanto, prestar um esclarecimento a quem chega as nossas fileiras agora. A primeira pergunta que um monarquista de primeira viagem faz é: quem seria o imperador do Brasil, após o sucesso do movimento?

A resposta foi dada pelo próprio chefe da Casa Imperial, Dom Luiz de Orleans e Bragança, em entrevista a repórter Regiane Soares, da Folha Online: “Sou solteiro, mas a questão da sucessão está assegurada pelo meu irmão dom Antonio. Meu irmão dom Bertrand é solteiro também. Mas dom Antonio tem quatro filhos --dois

varões e duas mulheres-- e tenho uma outra irmã casada com dois filhos também. A sucessão está largamente assegurada”.

Dom Luiz também aproveitou para fortalecer a crença no Regime Monárquico Parlamentarista como o melhor caminho para mudar os rumos do País. “O interesse do rei e do imperador é uno com o interesse da nação e isso é uma coisa que tem também a capacidade de moralizar toda a política porque ele se torna um exemplo incorrupto e incorruptível para toda a nação. E por via de consequência, toda a máquina política a estrutura da nação se torna moralizada. Com isso, os problemas do País se resolvem muito mais facilmente sem que entrem rixas entre partidos políticos ou grupos de interesses. O soberano é um árbitro, é um juiz imparcial que pode ajudar a harmonizar tudo isso”, concluiu.



“O interesse do rei e do imperador é uno com o interesse da nação e isso é uma coisa que tem também a capacidade de moralizar toda a política porque ele se torna um exemplo incorrupto e incorruptível para toda a nação”

Dom Luiz de Orleans e Bragança

“O interesse do soberano e da nação formam um só”

Na entrevista concedida a Folha Online, o chefe da Casa Imperial do Brasil, Dom Luiz de Orleans e Bragança, falou ainda, com extrema lucidez, sobre a importância da implantação do Regime Monárquico Constitucional no Brasil. Explicou que o soberano funciona como uma reserva do moral do País, buscando sempre os interesses do País, ao contrário do que acontece hoje.

“Eu acho que a Monarquia ajudaria enormemente a resolver os problemas. Pelo seguinte: o soberano não é eletivo e, portanto, não está vinculado nem a partidos nem a grupos de interesses e nem a forças econômicas. O seu interesse é o interesse da nação. Por uma razão muito simples: se ele governar bem, quem vai se aproveitar disso é ele mesmo e

seus filhos. Se ele governar mal, o castigo cai sobre ele mesmo e seus filhos. Quer dizer, o interesse do soberano e da nação formam um só e não há essa preocupação que há na república da próxima eleição. Isso não existe na monarquia”, destacou. Essa postura do chefe da Casa Imperial é um alento para todos nós que queremos um futuro promissor para os brasileiros.

**Monarquista,
anuncie seus
produtos e
serviços aqui**

 Política Nacional 

Documento vazado da Maçonaria incita mobilização efetiva contra corrupção e desvios institucionais no País

Circula na Internet, vazada do fechado meio maçônico, datado de 12 de julho de 2009, um manifesto assinado por Wilson Filomeno, Ex-Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Santa Catarina e atual Secretário Geral da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil

Jorge Serrão
Do site alertatotal.net

Ganha força, na Maçonaria, um movimento de mobilização nacional em defesa da cidadania, e acima de tudo da democracia, atacando o governo do crime organizado que promove a corrupção nos três poderes. Circula na Internet, vazada do fechado meio maçônico, datado de 12 de julho, um manifesto assinado por Wilson Filomeno, Ex-Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Santa Catarina e atual Secretário Geral da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, cobrando uma ação efetiva daqueles “poucos que ainda não se corromperam no poder, e possam contribuir para a normalização da ordem nacional”.

O autor do manifesto foi direto: “Tenho certeza, é o momento histórico para propormos o saneamento da vida pública, através de ampla reforma que afaste do poder aqueles que não sabem honrar a confiança que lhes fora outorgada”. Em outro trecho, o manifesto constata: “O que estamos testemunhando, no presente

momento, em todas as esferas da administração pública da Nação brasileira, chega a ser repudiante, e até inacreditável, em face da imobilidade do seu povo, os homens públicos, com raras exceções, comentem as mais descabidos e vergonhosos atos na condução dos interesses nacionais”.

O documento faz um ataque direto ao atual desgoverno: “Os ‘Sarneys, os Renans Calheiros’, como peças-chaves do Presidente Lula, que deveriam guardar um comportamento ilibado, tendo por fundo a honestidade, são acobertados e protegidos por aquele mesmo Presidente, que não tem demonstrado nenhum interesse que a decência, na esfera pública, seja restabelecida, desde que seja resguardada a candidatura da Senhora Dilma à Presidência da República. E esta, candidata declarada, tem se prestado a levar, às escondidas, e veladamente ao Presidente Lula, para que tudo seja mantido como está, até sua chegada ao poder, notícia vinculada nos jornais

nacionais”.

O manifesto da Maçonaria faz uma constatação lamentável: “A falta de uma liderança, que possa empunhar uma bandeira capaz de resgatar a dignidade desse povo, aumenta seu sofrimento e desencoraja-os a tomada de atitudes que manifestem publicamente seu repúdio, sua indignação, frente aos mesquinhos atos que continuam acontecendo, em razão da inércia e da conivência da parte daqueles que poderiam, como nossos porta-vozes, fazer chegar aos mais elevados escalões, dos poucos que ainda guardam o comportamento de verdadeiros patriotas, um pedido de justiça, um grito de socorro”.

O texto lembra que os maçons juram “combater os inimigos da humanidade e da Pátria – como sejam: os hipócritas que a enganam; os pérfidos que a defraudam; os ambiciosos que usurpam e os corruptos, e sem princípios, que abusam da confiança dos povos”. E faz uma autocrítica do atual papel da Maçonaria: “Somos na verdade

falsos heróis, o povo brasileiro triste, desencantado e sem esperanças, acomoda-se e assiste, passivamente o violentar da nossa Constituição por homens que receberam nosso voto e juraram defendê-la em prol da felicidade desse povo. E hoje, travestidos em verdadeiros delinquentes corruptos, despidos de qualquer comportamento ético, aproveitam-se dos cargos para locupletar-se às custas do erário público”.

Apesar da autocrítica, o texto de Wilson Filomeno faz uma convocação otimista aos membros de mais de 5000 Lojas Maçônicas ligadas à Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil: “É preciso que o povo sinta que nem tudo está perdido, pois a Maçonaria, mais uma vez, se dispõe a colocar-se ao lado dos verdadeiros brasileiros que clamam pelo expurgo definitivo da podridão que medra o seio político, extirpando os desonestos, os falsos líderes que tudo tem feito para perpetuar-se no poder, à base da hipocrisia”.

Mbnarquista, anuncie seus produtos e serviços aqui



Monarquistas pelo Mundo

Regime Ditatorial do Irã enforca jovens membros de associação monárquica

Que a luta e o compromisso político monárquico desses jovens sirva para que toda a comunidade internacional se mobilize para salvar as vidas dos prisioneiros políticos condenados por causa de sua oposição a uma ditadura islâmica teocrática e ilegítima

Sylvain Roussillon
Secretário-geral da CMI

Ricardo Stuckert / PR

Fontes iranianas confirmada pela AFP afirmaram que os jovens jornalistas monarquistas Mohammad-Ali Reza Zamani e Arash Rahmanpour, ambos com 20 anos e membros da Associação da Monarquia do Irã, foram executados por enforcamento na manhã do dia 28 de janeiro 28, em Teerã, por autoridades da República Islâmica do Irã.



O protetor mundial de ditadores, Lula da Silva, e o seu afilhado iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, dando adeus para a democracia

Os dois homens foram condenados à morte por seu papel no movimento de protesto que abalou a República Islâmica após as eleições presidenciais em junho de 2009. A apelação pela libertação dos jovens monarquistas foi rejeitada em novembro do ano passado.

Que a luta e o compromisso político monárquico desses jovens sirva para que toda a comunidade internacional se mobilize para

salvar as vidas dos prisioneiros políticos condenados à morte simplesmente por causa de sua oposição a uma ditadura islâmica teocrática e ilegítima.

A Conferência Internacional Monárquica protesta contra essas execuções que ilustram de forma trágica a arbitrariedade que rege o destino do Irã.

A Conferência Internacional Monárquica condena o silêncio cúmplice de muitos meios e governos ocidentais.

Não se ouve falar de mais três que aguardam a execução da sua pena e ainda outros nove condenados.

A Conferência Internacional Monárquica faz uma homenagem aos dois mártires militantes monárquicos para a sua causa e seu compromisso.

D.Pedro II: é sempre bom lembrar o exemplo de quem defendeu a liberdade e a democracia

Em período como esse de tantas violências políticas é sempre importante lembrar de D.Pedro II, um monarca que procurou manter a moderação nas lutas políticas do seu tempo, teve a coragem de preservar a liberdade de imprensa e conduziu o Império à vitória na Guerra do Paraguai. Defensor intransigente das instituições da democracia representativa, D.

Pedro II afirmou um Poder Moderador que até hoje nos faz falta na república positivista que se implantou no golpe militar de 1889. Que exemplos tristes como esse do Irã ainda fortaleça mais nossa convicção pela luta monárquica e pelo restabelecimento das instituições desse País, hoje tão agredido pela sanha obsessiva dos anti-democráticos.

Monarquista,
anuncie seus
produtos e
serviços aqui

Monarquista,
anuncie seus
produtos e
serviços aqui

Monarquista,
anuncie seus
produtos e
serviços aqui



Campanha promove a digitalização de obras raras do Catolicismo no Brasil

O acervo a ser digitalizado é, em grande medida, composto por manuais para consultas, enciclopédias, entre outros, que versam sobre os mais diversos temas relacionados à Filosofia, Teologia, Apologética e Catequese Católica, além da História da Igreja

[Do site obrascaticas.com](http://www.obrascaticas.com)

A Campanha de Digitalização de obras raras do Catolicismo surgiu em agosto de 2009, tendo por objetivos imediatos a preservação e a divulgação de livros importantes que, por razões diversas, deixaram, desde há alguns anos, de ser editados no Brasil e mesmo no exterior. O acervo a ser digitalizado é, em grande medida, composto por manuais para consultas, enciclopédias, entre outros, que versam sobre os mais diversos temas relacionados à Filosofia, Teologia, Apologética e Catequese Católica, além da História da Igreja (as obras estão, em sua maioria, escritas nos idiomas português, inglês, francês e espanhol). Optamos por manter o foco neste gênero de obras não incluindo, portanto, clássicos de outros gêneros da literatura católica. Dispondo de uma numerosa coletânea de obras raras do Catolicismo, nossa Campanha visa levar ao maior número possível de leitores, de forma totalmente gratuita, a mais autêntica literatura

católica, não tendo, portanto, quaisquer finalidades de cunho lucrativo. Com isto, este website Obras Católicas se compromete a impedir, na medida de suas possibilidades, que um grande e valioso patrimônio intelectual seja para sempre esquecido, em consequência do desinteresse de algumas de nossas grandes editoras em tornar conhecidas e apreciadas obras de tão subido valor. Vale frisar, entretanto, que tais obras não figuram em nosso catálogo unicamente em virtude de sua antiguidade ou mesmo em razão de suas edições estarem esgotadas. Com efeito, uma pequena parcela destes títulos ainda pode, não sem alguma dificuldade, ser encontrada em determinadas livrarias do exterior. Propomo-nos, isto sim, a digitalizar obras que além de raras sejam reconhecidamente ortodoxas, ou, em se tratando de matéria não-teológica, não sejam contrárias à Doutrina emanada pelo Sagrado Magistério no decorrer dos séculos. Por isto, vê-se que uma das nossas mais indiscutíveis

finalidades é a de formar uma biblioteca digital que tenha por marca a retidão doutrinária católica. Aqui, faz-se necessário esclarecer que nosso público-alvo não deverá ser exclusivamente católico. Pessoas de todos os credos religiosos poderão contribuir com a campanha, bem como ter acesso ao conteúdo do site. De igual modo, esperamos que usuários de todas as partes do mundo acessem nosso site, ao mesmo tempo nos propomos a envidar esforços para que, cada vez mais, possamos disponibilizar obras escritas numa maior variedade de idiomas. Por tudo isto, já se entrevê que, a fim de garantir o êxito desta nossa iniciativa, nós gostaríamos de contar também com a colaboração de todos os leitores. Certamente, uma campanha de tal porte, em função do volume de recursos financeiros que demanda, não poderia ser levada a cabo sem a cooperação de todos os interessados. São nada menos que 143 livros, que para serem disponibilizados on-line precisam ser primeiramente xerocados, os

passados página a página por um scanner profissional de alimentação automática e, por fim, preparados em programas apropriados. Ora, justamente em função do grande número de obras que desejamos digitalizar, bem como dos poucos recursos de que dispomos, a Campanha deverá proceder por etapas, de forma que uma nova fase só seja iniciada após a obtenção dos recursos financeiros necessários e a conseguinte digitalização e publicação (on-line) dos títulos selecionados para a anterior.

Os recursos necessários à concretização da campanha de modo geral, sendo cobrado apenas o custo da fotocópia que é de R\$ 0,10 por cada página, e que sairiam no total em R\$ 2.431,20, deverão ser obtidos através de doações feitas pelos interessados, após a devida inscrição dos mesmos por meio de nosso Formulário de Inscrição seguido de um Login para receber as notícias da campanha via e-mail. A fim de que realizem a doação, os inscritos receberão um e-mail contendo todos dados

**Mbmarquista, anuncie seus
produtos e serviços aqui**

Mbnaquista,
anuncie seus
produtos e
serviços aqui

Dicas de Literatura

Polêmico, livro de Demétrio Magnoli revela que o mito racial é uma farsa histórica

Uma gota de sangue - História do pensamento racial, escrito pelo sociólogo Demétrio Magnoli e lançado pela Editora Contexto, conta a história de um engano de 200 anos: o tempo da invenção, desinvenção e reinvenção do mito da raça. O nosso tempo. "Raças não existem, mas o mito da raça existe e tem uma influência política muito grande, existe a política da raça", diz Magnoli. O racismo é a ideia que há diferença hierárquica nas raças. E essa teoria surge na imaginação científica no século XIX, junto com a expansão das potências europeias na África e na Ásia.

O mito da raça está atrelado a um paroxismo sangrento, como o momento máximo de Hitler e do holocausto na Segunda Guerra Mundial. "Logo depois da Segunda Guerra, a humanidade desinventa a raça e desiste de pensar em raça, renuncia, abdica a esse mito", completa. No entanto, esse mito não desaparece, ao longo de todo o século XX, ele marca a história dos Estados Unidos, com as leis de segregação racial, marca a história da África do Sul com o apartheid, e a história de diversos países. E hoje, início do século XXI, o mito da raça renasce sob a forma de políticas de discriminação reversa. "É como se a raça pudesse ser usada para o bem".

Uma gota de sangue conta essa história, a história dos personagens que inventaram a raça e a dos que lutaram contra essa invenção; as relações, extremamente tensas, entre a ideia de raça e a organização das sociedades ao longo dos séculos. É a história do encontro do mito da raça com a política. Esse encontro que produziu tantas tragédias e continua a marcar o mundo atualmente. É uma história de ideias, de pessoas e de conflitos sociais que até hoje prosseguem.

Cuidadosamente documentado, o livro trata de diversas manifestações de segregação no planeta, do Ocidente ao Oriente. No Brasil, a República tinha três anos e a abolição, quatro, quando surgiu o jornal O Exemplo, de Porto Alegre, nosso primeiro órgão de "imprensa negra". Porém, isso não significou e nem significa que o país está fora dos parâmetros racistas do resto do mundo. Aqui o racismo é subterrâneo, enquanto nos Estados Unidos é escancarado. Demétrio relata todas as grandes lutas, as



organizações e os personagens que desde a "abolição" procuraram por igualdade. Quando chega à atualidade, o autor escancara os problemas gerados pelas políticas de cotas raciais e pelo paradigma multiculturalista da raça aplicado ao ensino.

O autor ressalta que quando se fala em raça não se fala em apenas brancos ou pretos. Mas também de indígenas bolivianos, de malaios e chineses na Indonésia, de hutus e tutsis em Ruanda, de inúmeros grupos étnicos na Nigéria, de castas na Índia. "Tudo isso tem a ver ainda com o conceito de que as pessoas se diferenciam devido a algo como uma gota de sangue, que elas possuem diferenças essenciais e que essas diferenças fragmentam a sociedade em famílias de seres humanos. Essa ideia atormenta a humanidade até hoje", conclui Demétrio Magnoli.

Demétrio Magnoli é sociólogo, doutor em Geografia Humana pelo Departamento de Geografia da ffch-usp e integrante do Grupo de Análises de Conjuntura Internacional (Gacint) da usp. Foi colunista semanal da Folha de S. Paulo entre 2004 e 2006. Desde 2006, é colunista de O Estado de S. Paulo e O Globo. Desde 1993, é diretor editorial do boletim Mundo - Geografia e Política Internacional. Organizou as obras História das Guerras e História da Paz, ambas publicadas pela Editora Contexto.

necessários para a efetuação do pagamento. O valor inicialmente estabelecido será de R\$ 20,00 por pessoa, havendo a possibilidade de doações maiores, de acordo com as possibilidades do colaborador. Semanalmente, publicaremos no site Obras Católicas o montante arrecadado até o momento, a fim de que nossos colaboradores possam acompanhar o desenvolvimento de cada etapa. Com os gastos da campanha, com o valor da inscrição e com uma previsão de entrega do próximo lote de fotocópias para serem digitalizadas no mês de fevereiro de 2010, temos como meta de que a campanha deverá alcançar no mínimo 122 participantes para que a mesma em sua totalidade seja concretizada. É, portanto, contando com vossa colaboração, caríssimo leitor, que prosseguimos com a nossa Campanha de Digitalização de Obras Raras do Catolicismo. Que a Bem-Aventurada Virgem Maria nos guie e ilumine neste projeto que é todo ele votado à maior honra e glória de Seu Divino Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

www.obrascaticas.com

Mbnaquista,
anuncie seus
produtos e
serviços aqui

Memória Nacional

Descaso com o patrimônio: Solar Del Rei, em Paquetá, está interditado e espera reforma para não desabar

O imóvel, que abriga a única biblioteca da ilha, foi fechado pela prefeitura em 27 de outubro, após anos de abandono. A construção está caindo aos pedaços. O muro da propriedade também corre o risco de ruir. Nas salas que abrigam duas carruagens do século XIX, a água escorre pelas paredes internas nos dias de chuva

O Globo

Depois de ter sido a mais suntuosa propriedade de Paquetá e de ter hospedado por diversas vezes Dom João VI, o Solar Del Rei, em Paquetá, no Rio de Janeiro vive tristes dias.

Logo na entrada, uma placa adverte sobre a interdição e o risco de desabamento.

O imóvel, que abriga a única biblioteca da ilha, foi fechado pela prefeitura em 27 de outubro, após anos de abandono. A construção está caindo aos pedaços.

Em decorrência dos problemas no telhado, infiltrações e rachaduras se espalham por toda parte, o forro do

teto está empenado e ameaça cair, e estão podres as esquadrias de madeira.

O muro da propriedade também corre o risco de ruir. Nas salas que abrigam duas carruagens do século XIX, a água escorre pelas paredes internas nos dias de chuva.

Para garantir a restauração do imóvel histórico, o Ministério Público Federal está movendo uma ação civil pública contra a Fundação Anita Mantuano de Artes do Rio (Funarj), proprietária do solar. Mas a instituição informa que, como o imóvel está cedido para o município do Rio por prazo indeterminado desde 1976, cabe à

prefeitura fazer a manutenção dele. O município reconhece a responsabilidade e informa que está prevista uma obra emergencial, que inclui parte da cobertura, esquadrias e o muro.

Mas ainda não há data para começar, já que os R\$ 667 mil orçados ainda não foram liberados. Segundo Paulo Vidal, coordenador da Subsecretaria municipal de Patrimônio Cultural, está prevista uma restauração completa, financiada pelo BNDES.

- A reforma emergencial deve durar seis meses e visa a dar segurança ao solar, ao acervo e às pessoas que lá trabalham.

Em seguida, assim que os trâmites

do financiamento estiverem resolvidos, começará uma reforma completa, incluindo a parte de paisagismo, que custará cerca de R\$ 1.900 – explica Paulo.

Em 21 de outubro, o Iphan realizou uma vistoria no local e constatou que o principal ponto de deterioração é o telhado.

Foi feito um novo ofício à prefeitura para que obras emergenciais sejam iniciadas logo.

Segundo o laudo, o imóvel está em franco estado de degradação interna e externa.

A visita anterior da instituição ao solar ocorreu em 2006, quando já haviam sido feitas recomendações para cessar o processo de ruína.

Monarquista, anuncie seus
produtos e serviços aqui

Monarquista, anuncie seus
produtos e serviços aqui



Conheça os membros da nova diretoria do Instituto Brasil Imperial

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE - Gastão Reis Rodrigues Pereira, Empresário e Economista, Petrópolis - RJ

VICE PRESIDENTE - Rubens Vuono de Brito Filho, Médico, São Paulo, SP

CONSELHEIROS

Alan Richard de Assumpção Morgan, Consultor, São Paulo - SP

Alessandro José Padin Ferreira, Jornalista, Praia Grande - SP

Antonio Carlos Azem, Jornalista, São Pedro - SP

Antonio Jorge Mansur Contador, São Paulo - SP

Antonio da Cruz Mourão Empresário, Praia Grande - SP

Antonio Mendes Baptista Neto, Engenheiro, Santos - SP

Arnaldo Vicente Pereira, Comerciante, Praia Grande - SP

Bruno Hellmuth, Médico, Rio de Janeiro - RJ

Carlos Augusto Cruz de Araujo Pinto Médico, São Paulo - SP

Cássio Ravaglia Médico, São Paulo - SP

Celso Amodio Mantovani Médico, São Bernardo do Campo - SP

Edson Murilo Prazeres Funcionário Público Estadual, São José - SC

Fabiano Marins Coutinho da Hora Pedagogo e Contabilista, Niterói - RJ

Fernando Baptista Bolzoni Servidor Público do Estado, Porto Alegre - RS

Flavio Augusto de Oliveira Queiroz Neto Comerciarío, São Paulo - SP

Gastão Reis Rodrigues Pereira Empresário e Economista, Petrópolis - RJ

Gilmar Hernandez, brasileiro Contador, Praia Grande - SP

Godofredo Clementino de Aguiar, Profissional liberal, Praia Grande - SP

Guilherme Teodoro Mendes, Gráfico São Paulo - SP

Itamar Pereira dos Reis, brasileiro, Advogado, Func. P. Municipal, Praia Grande - SP

Jair Fernando Alves da Silva, Designer e Publicitário, Ji-Paraná - RO

Jorge José Bitar Servidor Público Municipal, São José do Rio Preto - SP

José Augusto Viana Neto, Corretor de imóveis, Presidente Creci-SP, Praia Grande - SP

Laerte Lucas Zanetti, Advogado, Barueri - SP

Leonardo Teixeira Borges, Corretor de Imóveis, Guarapari - ES.

Luís Severiano Soares Rodrigues, Economista, Mesquita - RJ

Luiz Carlos Cordeiro Galvão, Economista, Rio de Janeiro - RJ

Marcelo Stori Guerra, Advogado, São Paulo - SP

Mário Amaral, Agropecuarista, São Paulo - SP

Mauro Lima Wu, Jornalista, Santana de Parnaíba - SP

Nelson Leandro, Fisioterapeuta, Praia Grande - SP

Pedro Gabriel Zanini, Estudante, São Paulo - SP

Pedro Luiz de Araujo Braga, Militar, Rio de Janeiro - RJ

Randro Gomes Batista, Assessor Parlamentar, Sobradinho - DF

Roberto Mourão Figueiredo Silva, Engenheiro civil, São Paulo - SP

Roberto Ricardo Mäder Nobre Machado, Advogado, Brasília - DF

Rogério Boggian, Advogado, Praia Grande - SP

Rubens Vuono de Brito Filho, Médico, São Paulo, SP

Samir Nakhle Khoury, Psicólogo, São Paulo - SP

Wagner Bernardino de Seixas, Economista, São Paulo - SP

Valdir Abdallah, Advogado, São Paulo - SP

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE - Antonio da Cruz Mourão, Empresário, Praia Grande - SP

VICE PRESIDENTE - Laerte Lucas Zanetti, Advogado, Barueri - SP

DIRETOR ADMINISTRATIVO - Wagner Bernardino de Seixas, Economista, São Paulo - SP

VICE DIRETOR ADMINISTRATIVO - Antonio Mendes Baptista Neto, Engenheiro, Santos - SP

DIRETOR FINANCEIRO - Roberto Mourão Figueiredo Silva, Engenheiro civil, São Paulo - SP

VICE DIRETOR FINANCEIRO - Gilmar Hernandez, brasileiro Contador, Praia Grande - SP

TITULARES DO CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE - Antonio Jorge Mansur Contador, São Paulo - SP

VICE PRESIDENTE - José Augusto Viana Neto, Corretor de imóveis, Presidente Creci-SP, Praia Grande - SP

Arnaldo Vicente Pereira, Arnaldo Vicente Pereira, Comerciante, Praia Grande - SP

Flavio Augusto de Oliveira Queiroz Neto Comerciarío, São Paulo - SP

Guilherme Teodoro Mendes, Gráfico São Paulo - SP

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Pedro Gabriel Zanini, Estudante, São Paulo - SP

Fernando Baptista Bolzoni Servidor Público do Estado, Porto Alegre - RS

Randro Gomes Batista, Assessor Parlamentar, Sobradinho - DF

MEMBROS DA COMISSÃO DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS

Presidente: Samir Nakhle Khoury, Psicólogo, São Paulo - SP

Membros:

Antonio Jorge Mansur Contador, São Paulo - SP

Guilherme Teodoro Mendes, Gráfico São Paulo - SP

José Augusto Viana Neto, Corretor de imóveis, Presidente Creci-SP

Valdir Abdallah, Advogado, São Paulo - SP

COMISSÃO DE EVENTOS E IMPRENSA

Presidente: Mauro Lima Wu, Jornalista, Santana de Parnaíba - SP

Membro:

Antonio Carlos Azem, Jornalista, São Pedro - SP

COMISSÃO DE MARKETING E PUBLICIDADE

Presidente: Jair Fernando Alves da Silva, Designer e Publicitário, Ji-Paraná - RO

Membro:

Alessandro José Padin Ferreira, Jornalista, Praia Grande - SP

COMISSÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS

Itamar Pereira dos Reis, brasileiro Advogado, Praia Grande - SP

Marcelo Stori Guerra, Advogado, São Paulo - SP

GESTOR DE ADMINISTRAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Alessandro José Padin Ferreira, Jornalista, Praia Grande - SP

EDITOR RESPONSÁVEL DA GAZETA IMPERIAL

Alessandro José Padin Ferreira, Jornalista, Praia Grande - SP

COLABORADOR

Antonio Carlos Azem, Jornalista, São Pedro - SP